

Editorial

A Revista Brasileira de Bioética (RBB) completou dez anos de existência no volume 2014 e essa ocasião se constituiu na oportunidade de avaliar seus processos, características, impacto, visão e missão, como publicação científica importante para a divulgação e disseminação da bioética brasileira, em particular, e da bioética global, em geral. Algumas mudanças importantes serão feitas produto dessa avaliação. A seguir, apresentamos um resumo dessas alterações.

A partir da edição 2016, a publicação da RBB passará a ser exclusivamente eletrônica, com um único número por ano (conformado por 20 artigos originais), e na modalidade rolling pass, sistema de publicação contínua de manuscritos que permite que os artigos sejam publicados individualmente, um a um, conforme vão sendo aprovados. Essas mudanças estarão, também, acompanhadas por um novo desenho da Revista - para se adequar à nova proposta da publicação -, e por um novo estilo de citação para facilitar a leitura dos trabalhos publicados. É importante salientar que o processo de estrita avaliação duplo-cega não será alterado. As anteriores mudanças têm o propósito de adequar a Revista à atual era da informação, ajudando na disseminação da bioética brasileira e global.

Após este importante esclarecimento, e seguindo a estrutura que acabará neste volume, a RBB 2015 traz dois "Artigos Especiais". O primeiro, de autoria dos bioeticistas colombianos María Teresa Escobar López, Edgar Alberto Novoa Torres e Fabio Aurelio Rivas Muñoz, apresenta um debate da última versão da Declaração de Helsinki, e as regulamentações próprias do ordenamento jurídico colombiano, à luz da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO. O artigo defende a análise contextualizada da citada Declaração de Helsinki e das mencionadas regulamentações, assim como a elaboração consensual de pautas regionais para a pesquisa em saúde na América Latina.

O segundo, a cargo da filósofa e bioeticista argentina María Luisa Pfeiffer, questiona a medicalização da vida, analisando como esse fenômeno tem se dado. O texto considera a resignificação que a medicina tem atribuído às categorias corpo, doença e saúde, associando essa resignificação à biopolítica, afirmando que essa última utiliza a medicina para estabelecer juízos morais e legais.

Quanto aos "Artigos de Atualização", também como tem sido usual, são cinco, tratando das mais diversas abordagens e temas relativos à bioética. O primeiro, da autoria de Mario Parra Pineda,

visa fazer uma revisão histórica do conceito de dignidade humana, para asseverar que este se apresenta como uma categoria muito útil para a bioética, uma vez que a mesma poderia ser considerada um valor essencial, intrínseco e universal do ser humano.

O segundo, dos autores Sergio Néstor Osorio García e Misael Kuan Bahamón, apresenta a crítica feita pelo filósofo francês Bernard Stiegler à cultura produzida pela sociedade hiperindustrial. Os autores defendem que a bioética deve procurar uma sabedoria complexa que permita um posicionamento diferente dos sujeitos diante dos conhecimentos tecnocientíficos e neoliberais, e dos desafios políticos e ambientais da era planetária atual.

O terceiro, de Fabiano Maluf, Camilo Hernan Manchola Castillo e Volnei Garrafa, apresenta um estudo de caso das quinze primeiras edições do curso de especialização lato sensu em bioética mais antigo do Brasil. Os autores descrevem e analisam criticamente a estrutura bem como os conteúdos programáticos abordados, o perfil e número de alunos, e os temas trabalhados nas monografias.

O quarto, de Taylisi de Souza Corrêa Leite, a partir do aporte teórico de autores da primeira geração de Frankfurt, defende que a medicina moderna é um desdobramento da razão, passando pelo cartesianismo, iluminismo, positivismo e tecnicismo e que medicina e bioética são inconciliáveis desde a sua gênese e, passando por seus métodos, até sua teleologia.

O quinto e último artigo, da autoria Danilo Coelho, Priscila Carvalho, Paula Oliveira, Camilo Manchola e Volnei Garrafa, traz um debate sobre um tema polêmico na bioética: a eutanásia, no mundo e no Brasil. Os autores apresentam uma análise desse fenômeno, a partir de uma abordagem baseada na Declaração sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO, e concluem que é importante que as regulamentações do assunto se adequem à realidade de cada país, evitando sempre que a moralidade majoritária se imponha sobre a moralidade de uma minoria vulnerável.

Finalizando, como nos anteriores números, a RBB apresenta ainda uma resenha de livro, uma atualização científica e a apresentação de um documento de interesse da bioética, com o intuito de fazer da revista também uma biblioteca de textos legais, nacionais e internacionais, importantes para a área.

Quanto à "Resenha de livros", dessa vez sob a responsabilidade de Francisco Passos, apresenta "Contra a perfeição", de Michael J. Sandel. Passos afirma que o livro, publicado originalmente em 2007, apresenta argumentos que se mantêm atualizados e contribui ao debate bioético atual, uma vez que Sandel lembra que não é adequado restringir o modo de combate às tendências instrumentalizadoras da vida pela técnica e pelo comércio, ou de outro modo, por uma ética do tudo ou nada.

A "Atualização Científica", sob a incumbência de Marcelo Moreira Corgozinho, discorre sobre o artigo de Luc Bovens, intitulado "Child euthanasia: should we just not talk about it?", resgatando o caráter reflexivo do texto e seu valor para a bioética, uma vez que estimula o debate a partir do caso da eutanásia em menores, apresentando variadas visões e perspectivas.

Com respeito à seção "Documentos", trata-se da Carta Aberta da CONEP à população brasileira, intitulada "Projeto de Lei nº 200/2015: Um desserviço à sociedade brasileira", que expõe as razões pelas quais essa Comissão considera o citado projeto de lei uma iniciativa perigosa para a segurança das centenas de participantes de pesquisa que há no Brasil. A RBB esclarece que também é contra essa iniciativa, e que compartilha integralmente das preocupações expostas pela CONEP.

Por fim, é importante destacar que a meta central da RBB sempre tem sido contribuir para o desenvolvimento de uma bioética pensada especialmente no Brasil e na região da América Latina e Caribe, e que visa contribuir ainda mais após as mudanças na sua política editorial que se propõe a fazer a partir do próximo número. A Sociedade Brasileira de Bioética e a Cátedra UNESCO/Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília têm compromisso com esse objetivo e estão confiantes no alcance de seu papel acadêmico e sociopolítico na construção de uma ciência mais inclusiva. Para isso, contamos com a inestimável participação de pesquisadores, estudantes, professores e profissionais que trabalham com a bioética no seu dia a dia.

Boa leitura caros(as) leitores(as)!

Os Editores